

# O GUARANY

Orgam official do «Congresso Carlos Gomes»

NUM. 1

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

S. PAULO, 9 DE OUTUBRO DE 1898

ANNO I

## ○ nosso programma

## Carlos Gomes

**A**O apresentarmos na arena da publicidade o pequeno órgão official do CONGRESSO CARLOS GOMES, cumpre-nos declarar qual o fim que temos em vista, e que procuraremos alcançar, embora tenhamos de acarretar com todas as dificuldades possíveis.

O nosso programma é arrojado, e talvez pareça irrealisavel, mas, se encontrarmos a bôa vontade daquelles a quem nos dirigimos, temos esperança de conseguir o nosso completo «desideratum».

Eis, pois, resumidamente, os fins a que nos propomos:

Pugnar pela união de todos os amadores dramaticos em São Paulo, e

Promover entre as sociedades dramaticas desta capital, uma subscrição por meio de acções, para a construcção de um theatro.

Outras idéas nos acompanham, mas só opportunamente as apresentaremos.

E' nosso intuito, com este programma, acabar com as mesquinhas rivalidades que se têm notado em certos grupos, procurar a união de todos, e contribuir para que essa classe, ainda em embryão, possa manter-se num gráo de adiantamento compativel com a celebre denominação que Sarah Bernardt deu a esta capital: «a capital artistica do Brasil».

Se as diversas sociedades entenderem de se associarem ao nosso desejo, contribuindo para a união de esforço em prol da construcção de um theatro, embora modesto, hão de ver as vantagens efficazes do conhecido ditado:

A UNIÃO FAZ A FORÇA.

**N**ÃO é propriamente a biographia deste famoso artista o que me cumpre escrever hoje, nesta pagina. Seria reproduzir mais ou menos, o que já foi magistralmente dito por dois grandes vultos da litteratura nacional, — os drs. Luiz Guimarães Junior e Francisco Quirino dos Santos, não contando com um

avultado numero de apontamentos biographicos, publicados por varios jornaes, em epochas diversas, no paiz e fora do paiz.

O que faço agora aqui, o que me é possível realizar, para corresponder reconhecido, ao delicado convite de um amigo, é traçar algumas singelas linhas relativamente ao predestinado compositor, com quem entretive as mais intimas relações de amizade, e de quem fui, por mais de uma vez, tão fiel confidente, nas horas da adversidade, como sincero admirador nas epochas festivas dos seus inolvidaveis triumphos.

A sua biographia conhece-a sobejamente o publico; ou, pelo menos aquelles que, com real interesse, se dão ao trabalho de estudar a vida e os feitos das grandes personagens, dos heroes do nosso pequeno mundo artistico e litterario.

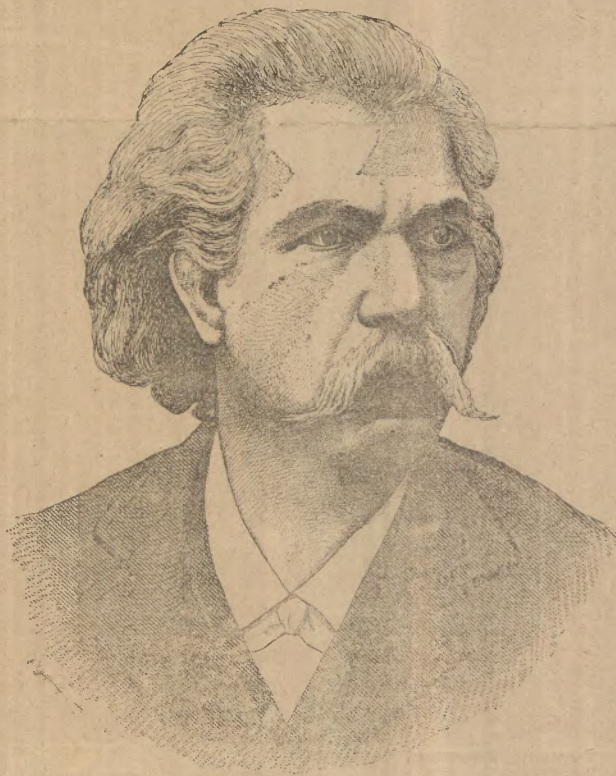
Viveu, num delirio; amou como um perdido, soffreu, como um martyr.

Viveu pela arte, amou a arte, soffreu e morreu pela arte.

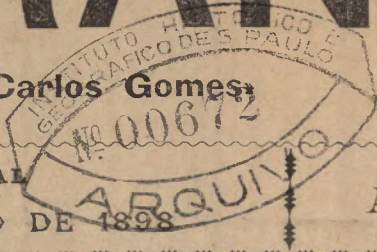
Eis ahí, em rigorosa synthese, toda a dolorosa historia de sua attribulada existencia,

Que importa agora ao leitor, saber se elle, o inspirado artista, nasceu em 1836, como dizem uns ou, em 1839, como affirmam outros?

Finou-se aos cincoenta e sete annos? Talvez. Exa-



Carlos Gomes



lou o ultimo suspiro aos sessenta annos? Que adianta isso?

O que eu sei, o que sabem todos, é que naquella soberba fronte bronzeada, coberta por longos cabellos alvissimos, havia um mundo de inspirações sublimes que a fatalidade da sorte não deixou que se expandissem; e naquelle largo peito de velho pulsava um coração adoravelmente juvenil que a mão de ferro da desventura esmagou, entre as mais cruciantes dores.

De que lhe valeu a gloria neste paiz?

Morreu pobre, após ter solicitado á Republica, enquanto tinha saude, uma pensão que lhe garantisse na Italia a tranquillidade de espirito necessaria para trabalhos de longo folego, mas isso mesmo lhe foi negado!

Que horroroso contraste nos offerece o seu singular destino!

De um lado a scena deslumbrante de seus triumphos artisticos, passada nas alturas luminosas do Acropolis; do outro, o drama sombrio de sua vida privada, desenrolado sobre o sinistro scenario de um Golgotha!

Talvez me acoimem de indiscreto, talvez de demasiadamente severo, que sei eu? Mas, porque não dizer a verdade toda a respeito deste grande artista, cujo espirito subiu á posteridade?

Tempo e já. Já é mais que opportuno o momento de tornar saliente, com independencia e coragem, ainda que em traços rapidos, tudo isso que se agitou em torno do seu vulto egregio — o amor que o bafejou e as paixões que intentaram feril-o; o bem que lhe fizeram, o mal que lhe causaram, as injustiças de que foi victima, os affagos que teve, os desdens que mereceu, e que influencia tudo isto conseguiu exercer sobre o seu espirito de poeta, subordinado aos phenomenos extraordinarios de um temperamento genial.

Ao menos esta pagina terá esta grande virtude, em falta de outros meritos — dizer absolutamente a verdade, sem lisongear a quem quer seja, sem a minima intenção de offensa a pessoa alguma.

Paixão politica á parte, quer queiram, quer não, é de rigorosa justiça confessar, antes de tudo, que á solicitude do finado Imperador do Brazil, sr. D. Pedro II, devemos nós, em grande parte, o desvanecimento de podermos chamar a Carlos Gomes — gloria nacional.

Tão sábio é isto, tão publico se tornou pela imprensa, que eu me dispensaria de bom grado de o affirmar de novo, se não fosse o facto, um tanto doloroso, de querer ser, principalmente, de imparcial austeridade nestas poucas linhas, tornando bem saliente a condemnavel differença com que o governo da Republica acolheu, ha annos, as justas e fundadas pretensões do infeliz maestro.

Não será difficil encontrar, mais adiante, a prova do que ahi fica escripto.

Quando Antonio Carlos Gomes sahio de Campinas em 1859, quasi clandestinamente, contra a vontade de seu velho pae, e foi ter ao Rio de Janeiro, levava o proposito inabalavel de se apresentar ao sr. D. Pedro, cuja fama de protector de artistas e de escriptores era já corrente. Tinha por intuito pedir-lhe indispensavel auxilio para ir encetar seus estudos num estabelecimento proprio.

Elle mesmo o dizia em uma carta ao seu venerando pae, escripta do Rio, a 22 de Junho do alludido anno: «A minha intenção é fallar ao Imperador para obter d'elle protecção, afim de entrar no Conservatorio desta cidade. Não perderei tempo; tudo isto que

estou dizendo lhe desgostará, pelo motivo de eu ter sahido de lá sem sua licença, mas tenho confiança na minha vontade e no pouco de intelligencia que Deus me deu. Nada mais lhe posso dizer nesta occasião, mas affirmo a Vmcê. que as minhas intenções são puras, e que espero desassocegado a sua bençã e o seu perdão.»

(CONTINUA).

CARLOS FERREIRA.

## CONGRAÇAMENTO

Nas poucas linhas que te envio, meu caro Oscar, desempenhando-me do compromisso que contigo tomei, não poderei corresponder á tua gentileza, porquanto o assumpto que desejava tratar é, pela sua importancia, digna de sérias reflexões, sob qualquer ponto de vista que seja encarado. Não venho tão pouco discutir as vantagens advindas do theatro por achar isso superfluidade, pois que ninguem põe em duvida as proveitosas lições que recebemos, vendo desenrolarem-se na scena as grandezas e miserias da vida real. Quero, apenas, muito rapidamente, por falta de tempo, demonstrar, meu caro, a conveniencia do teu projecto. Num centro como o nosso, onde se agitam decididas vocações pela arte dramatica, é, podemos assim dizer, um crime deixar que continuem desconhecidos des amantes da verdadeira arte dramatica, aquelles que, sem cunho professional valem mais que muitos dos que se apresentam apavoneados com o pomposo rotulo de actor dramatico!... Nos diversos grupos dramaticos criados nesta Capital ha elementos dispersos que aproveitados num mesmo conjuncto, seriam capazes de levantar o theatro do abandono em que jaz; entretanto, separados como estão, será difficil serem apreciados na altura á que lhes dá direito o valor que têm. Nasce, pois, do exposto, urgencia de se congregarem todos, como desejas, num só agrupamento, o que, estou certo, conquistará geral apoio do povo paulista, disposto sempre a patrocinar os empreendimentos que se prendem ao nosso progresso.

E tu, caro amigo, que tivestes tão feliz ideia, a do congraçamento dos diversos grupos dramaticos em uma só aggremação, não esmoreças, pois que, levando de vencida os obstaculos que por ventura appareçam, terás concorrido para dotar a capital de uma associação util quão agradável e prestado relevante serviço á causa grandiosa da nossa civilização.

Faz votos para que que possas sem difficuldades conseguir o congraçamento desejado, o amigo

ODARP.

### « Mister Cambio »

Consta-nos que, sob o titulo acima, um dos socios do nosso Congresso esta escrevendo uma revista local dos acontecimentos deste anno, para ser levada á scena por um grupo de amadores.

INSTITUTO HISTORICO  
GEOGRAPHICO DE PAULISTA

## ② estudante alsaciano

Antigamente a escola era risonha e franca:  
Do velho professor as caus, a barba branca,  
Infundiam respeito, impunham sympathia;  
Modelando as feições do velho que sorria,  
Era como criança em meio das crianças...  
Como ao pombal correndo em bando as pombas mansas  
Corriam para a escola; e nem sequer assomo  
De averção ou desgosto, ao ir para ali como  
Quem vai para uma romaria, a começar o estudo.  
Elles, sem um prazer abandonavam tudo.  
E submissos, joviaes, nos bancos em fileiras  
Iam todos sentar-se em frente das carteiras,  
Attenta, gravemente — uns pequeninos sabios.  
E o velho professor, tendo sempre nos labios  
Uma phrase a animar aquelle bando inbelle,  
Ia ensinando a este, ia emendendo áquelle,  
De manso, com carinho e paternal amor.

Por fim tudo mudou. Agora o professor,  
Um grave pedagogo, é austero e conciso;  
Nunca os labios lhe abriu a sombra de um sorriso,  
E aos pequenos mudou em calabouço a escola...  
Pobres aves, sem dó metidas nas gaiolas!  
Lá dentro, hoje, o francez é lingua morta e muda;  
Unicamente o allemão alli se falla e estuda,  
São allemães, o mestre, os livros e a lição;  
A Alsácia é allemã, o povo é allemão.  
Como na propria patria é triste ser proscripto!  
Frequentava tambem a escola um rapazito  
De severo perfil, energico expressivo,  
Pallido, magro, o olhar intelligente e vivo  
Modesto no pensar, de luto carregado...  
Pela patria talvez! Doze annos só teria!

O mestre d'uma vez chamou-o á geographia:  
— «Dize-me, ó rapaz... Que é isto? estás de luto?  
Quem te morreu?»

— «Meu pai no ultimo reducto,  
em defesa da patria!»

— «Ah! sim, bem sei, adiante...  
Tu tens assim ar de ser bom estudante.  
Quaes são as principaes nações da Europa? Vá!»

«As principaes são... a França...»

— «Hein? que é lá?»

Com que então, a primeira a França? Bom começo!  
De todas as nações, pateta que eu conheço,  
Aquella que mais vale, a que domina o mundo,  
Nas grandes concepções e no saber profundo,  
Em riqueza e esplendor, nas letras e nas artes,  
Que leva seu dominio ás mais remotas partes,  
A mais nobre na paz, a mais forte na guerra,  
D'onde irradia a sciencia a illuminar a terra,  
A maior, a mais bella, a que das mais desdenha,  
Ficá-o sabendo tu, rapaz, é a Allémánhia!»  
Elle sorriu com ar desprezador e altivo,  
A cabeça agitou num gesto negativo,  
E tornou com voz firme:

— «A França é a primeira!»

O mestre, furioso, ergue-se da cadeira,  
— «Sabes onde está a França? Aponta-m'a no mappa!»  
O alumno ergue-se, então, os olhos fulgurantes,  
O rosto afogueado. E enquanto os estudantes  
Olham cheios de assombro aquelle destemido,  
Ante o mestre, nervoso, audaz e commovido,  
— Timido feito heroe, pigmeu tornado athleta, —  
Desaperta febril a sua blusa preta,  
E batendo no peito a impavida criança  
Exclama:

— «E' aqui dentro! aqui é que está a França!»

## PELA ARTE

Volta á arena de combate a alevantada idéa de se  
fusionarem todos os grupos dramaticos com o louvavel  
intuito de tornar mais forte a resistencia contra a má  
vontade dos inimigos da Arte Dramatica.

Entre outros meios que se vão pôr em pratica com  
todo o afincio, suggere-se a da fundação do Conser-  
vatorio Dramatico, a principio como iniciativa parti-  
cular, mais tarde sob as vistas do Governo, para o que  
na proxima reunião do Congresso vae ser apresentado  
um projecto de lei, concedendo um auxilio pecuniario.

Entre as sociedades que contam em seu seio Gru-  
pos Dramaticos sabemos que concorrem o Gremio Re-  
creativo 6 de Janeiro, o Congresso Carlos Gomes, o Gre-  
mio Dramatico Gil Vicente e Grupo João Caetano.

Pela vida de cada uma dessas sociedades é facil  
de imaginar que não será uma utopia a fundação do  
Conservatorio, corroborando a nossa presumpção o fac-  
to de sabermos que o Gremio R. 6 de Janeiro já con-  
vidou o insigne e velho artista Furtado Coelho, que  
actualmente se acha no Rio de Janeiro a vir iniciar  
as aulas preliminares.

E' de esperar que a vinda do incomparavel mes-  
tre da Arte Dramatica seja o preambulo da realisacão  
da bellissima idéa dos esforçados pugnadores.

## Espectaculos

O Gremio R. 6 de Janeiro, que cultiva a musica,  
realiza a 11 do corrente, nos seus salões uma recita  
do Grupo Offenback, que executa cançonetas, canções  
e còros.

E' um genero de distracção que muito tem agra-  
dado aos habitões do «Gremio 6»; que com a creacão  
do Grupo Offenback, que tambem não deixa de ter um  
fim artistico, veio pôr em relevo a decidida vocacão da  
rapaziada pela musica.

—O Grupo Dramatico Gil Vicente, realisa hoje, 9,  
no Théatro Apóllo, um espectáculo em beneficio da So-  
ciedade Vasco da Gama, que ora acaba de fundar-se,  
com a soberba peça «Anjo da Meia Noite», cujo de-  
sempenho já mereceu do publico os mais francos ap-  
plausos.

## Congresso Carlos Gomes

A 28 de Agosto do corrente anno, por iniciativa dos nossos consocios Alexanãre Paganelli, Augusto de Souza e Oscar Monteiro, reuniram-se no Gremio do Commercio de São Paulo alguns moços com o fim de resolverem a fundação de um grupo dramatico.

Sendo escolhido o titulo — Congresso Carlos Gomes — foi nomeada a comissão iniciadora dos trabalhos, a qual ficou composta dos srs. Oscar Monteiro, João Coutinho e Evaristo Ferreira Bernardo. Destes, com pezar o dizemos, apenas o primeiro tem sido incansavel na organização do Congresso, e a elle devemos o apparecimento deste sympathico «Guarany».

A convite da Directoria do Gremio do Commercio resolveu-se realizar hoje este pequeno spectaculo, oferecido em benefício dessa associação.

Acceitou a direcção do nosso grupo de amadores o sr. José Antonio Alves Vianna.

Parabens aos nossos consocios pelo excellente chefe que adquiriram.

Agradecemos á illustre artista Dona Margarida Vaccrimon, o precioso concurso que nos presta a nossa pequena festa de hoje.

## Os más linguas dizem...

— que o Oscar empenha-se para levar a scena a revista «Mister Cambio»;

— que o Souza, já tem um papel de... guarda-livros improvisado;

— que o Gregorio e o Chico Americo representam o Commercio;

— que alguns socios, zangaram-se por não fazerem parte na comedia de hoje;

— que, consolem-se com o «Mister Cambio» que breve se levará... á scena;

— que o Guilherme Beckler já tem um papel de caipira na dita peça;

— que o Micherelli não quer fazer papel nenhum na revista, porque é capaz de receber mais batatas do que elle tem de comer durante toda a sua vida;

— que o Policeno, espera sobresahir num papel importante d'uma opereta buffa;

— que o Joaquim Ferreira da Silva, mudou o nome por conveniencia, e quer dar um beneficio para os cofres... casaes;

— que a comissão de organização, emmudeceu, menos um, que parece fazer pelos tres;

— que alguns amadores pretendem criticar o nosso spectaculo; se é verdade, eu chamo a sua attenção, para o nosso programma;

— que o Coelho espera ensaiar uma peça, em que elle faz um negrinho, criação do mesmo;

— que o nosso «Guarany» vae surprehender muita gente;

— que muitas pessoas hão de ficar admiradas da menina Julia;

— que o nome deste grupo é «tré joly...» colher de pau;

— que, quem escreve esta secção é o Alexandre, quando é mentira, por que é o

BRANQUINHO.

São socios fundadores do «Congresso Carlos Gomes»:

Alexandre Paganelli  
Augusto G. de Souza  
João Coutinho  
Oscar Monteiro  
Gregorio Garcia Martins  
Guilherme Beckler  
Luiz de Azevedo Marques  
José Policeno  
Luiz T. de Carvalho  
Esmeraldo de Azevedo Brandão  
Manuel de Paula  
Antonio Catoira  
Evaristo Ferreira Bernardo  
José Antonio Alves Vianna  
Luiz Pontes  
Estanislau da Fonte Machado  
Luiz de Oliveira  
Antonio Pinto Dias  
Francisco Americo de Oliveira  
Joaquim Ferreira da Silva

Por falta de espaço, publicaremos no proximo numero, os nomes restantes dos socios fundadores.

### «Repositorio Theatral»

Com este titulo acha-se no prelo um volumoso livro, contendo uma colleção dos melhores monologos e cançonetas, mais em voga.

E' seu editor o sr. Oscar Monteiro.

Anciosos aguardamos o apparecimento do novo livro, que muito virá auxiliar os nossos amadores na escolha de bons monologos e cançonetas.

### Mais uma revista

A companhia do actor Silverio da Cunha, que se acha em S. Carlos do Pinhal, já começou a ensaiar a revista de costumes «S. Carlos engrossado».

Como se vê, os escriptores do interior, mostram-se mais activos que os da Capital.

### EXPEDIENTE

O GUARANY será publicado duas vezes por mez.

E' organ official do «Congresso Carlos Gomes» mas advogará sempre os interesses da classe dos amadores dramaticos, expondo francamente as suas columnas para aquelles que desejarem nelle collaborar.

Anno . . .

ASSIGNATED  
INSTITUTO THEATRO E  
GEOGRAFICO DE S. PAULO 5\$000

00672

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Travessa Senador Queiroz, 6